

Portal da Universidade Aberta do SUS em parceria
com a Universidade Federal de São Paulo



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAUDE DA FAMILIA

*Estratégia educativa para diminuir Infecções
vaginais na adolescência.*

Autora: Dra. Alina Almarales Duconger

Orientadora: Dra. Renata Junqueira Mosteiro

Itapecerica da Serra.

Janeiro/2015

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. Objetivos.....	3
2.1 Geral.	
2.2 Específicos.	
3. Metodologia.....	4
4. Resultados Esperados.....	6
5. Cronograma.....	7
6. Referências.....	8

1. Introdução.

1.1 Identificação e apresentação do Problema.

A adolescência é uma fase da vida do ser humano, na qual ocorre uma sucessão de alterações sistemáticas relacionadas com as atitudes tomadas pelos jovens em aspectos psicológicos, fisiológicos, biológicos e sócio-culturais ⁽¹⁾. Conventional-se critério do que é considerado "adolescente" alguém cuja idade está entre 10 e 19 anos ⁽²⁾. Os adolescentes são considerados um grupo de alto risco, a maturidade sexual precoce leva-os em busca de início relações sexuais e vida sexual ativa com uma preparação inadequada para a sua prática, expondo-os a doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, que geralmente acontece devido à falta de uso contraceptivo ^(2,3).

Na idade hebiátrica condições ginecológicas representam um problema saúde de grande importância que requer a participação de outras especialidades para enfrentar seus desafios, desde a atenção a esse grupo especial de pacientes jovens até as mulheres adultas anatómicas, fisiológicas e psicologicamente, características diferentes que exigem novas lentes no diagnóstico e tratamento das doenças que os afetam ⁽⁴⁾. Na prática médica, infecções vaginais representam um problema de saúde frequente: 95% das pacientes adolescentes são consultadas por corrimento vaginal nos serviços de cuidados primários à saúde. As leucorréias vaginais estão entre as três principais causas de consulta, tendo uma incidência muito maior naquelas jovens sexualmente ativas, embora também encontradas nas adolescentes virgens ^(5,6).

Ginecologia para Adolescentes (GIJ) teve seu início no final da década dos anos trinta, atingindo seu reconhecimento internacional e seu desenvolvimento na Europa Central. Na América Latina, os primeiros países na promoção e divulgação dos serviços de Ginecologia de adolescentes eram Argentina, Brasil e Chile ⁽⁷⁾. Estudos indicam que infecções vaginais ocorrem quando há um desequilíbrio entre os membros da flora vaginal normal ⁽⁸⁾. Varias situações favorecem infecções vaginais, entre elas estão: pobre higiene genital e anal, novos ou múltiplos parceiros sexuais, doenças parasitárias, doenças sexualmente transmissíveis (DST), fatores hormonais, medicamentos vaginais e uso frequente de antibióticos ⁽⁸⁾. Na América Latina e Caribe existem cerca

de 38 milhões de pessoas infectadas por algum tipo de DST. O pobre conhecimento das principais formas de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST), bem como uma percepção inadequada do risco pelos adolescentes constituem-se fatores fundamentais que levam a uma maior vulnerabilidade para contrair e transmitir essas doenças ^(7,8). É conhecido que uma das tendências atuais no Brasil e no mundo é o adiantamento do início da vida sexual ativa. Alterações no comportamento sexual, favorecidas pelo desenvolvimento das sociedades, entre os quais citamos a desmistificação da virgindade, não seriam prejudiciais se fossem acompanhados por valores como responsabilidade, honestidade e a noção das consequências em longo prazo, mas acima de tudo, se fossem acompanhados pela oportuna sabedoria legada pela família ⁽⁹⁾.

No Brasil a determinação da situação epidemiológica da DST é comprometida pela falta de dados epidemiológicos e a subnotificação, impossibilitando uma avaliação epidemiológica mais acurada ⁽⁹⁾. "No Brasil, anualmente, 4 milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos e a média da idade da primeira relação sexual para a mulher é 15 anos", segundo dados publicados pelo Ministério Saúde no ano de 2001. Uma pesquisa feita em 1997 pelo Exército Brasileiro demonstrou que apenas 37% dos jovens de 18 anos utilizavam preservativos em todas as relações, o que comprova o comportamento de risco desta parcela da população. No estado de São Paulo um problema que está aumentando a cada ano que passa é o número crescente de adolescentes que passam pelo Sistema Único da Saúde (SUS) com infecções vaginais ⁽¹⁰⁾.

1.2 Justificativas da intervenção.

Entre os vários motivos que levam uma adolescente à consulta na minha prática clínica tenho observado que a grande maioria está relacionada com a sexualidade e afecções ginecológicas. As principais queixas ginecológicas em minha UBS são referentes a irregularidades menstruais, corrimento vaginal, cólica menstrual e alterações mamárias, sendo as infecções vaginais o motivo de consulta mais frequente na minha UBS: "Branca Flor". Motivada por esta situação decidi fazer um projeto de intervenção para contribuir a diminuir e controlar as afecções ginecológicas mais frequentes na adolescência.

2. Objetivos

2.1 - Objetivo Geral:

Estabelecer recomendações para diminuir as infecções vaginais nas adolescentes.

.

2.2 Objetivos específicos.

- Identificar os fatores de risco e o comportamento das infecções vaginais nas adolescentes.
- Modificar o estilo de vida e estado clínico não saudável nos adolescentes.
- Aumentar o nível de conhecimento por parte de profissionais e adolescentes sobre as infecções vaginais.

3. Metodologia

3.1 Cenários da intervenção

O estudo será realizado na Unidade Básica de Saúde Branca Flor, pertencente a Município de Itapeçerica da Serra, Estado São Paulo, no qual 100% da área municipal esta sobre vigência da Lei de Proteção de Mananciais. Sendo que nesta área a população estimada é de 2703 em 676 famílias cadastradas com uma população feminina de 1356 habitantes. A Unidade Básica de Saúde e credenciada ao Sistema Único de Saúde (SUS) possui atendimento médico e consulta de Enfermagem, Dentista, Psicólogo e Nutricionista.

A unidade básica de saúde presta serviço a 676 famílias cadastradas, para 2703 de população, um dos principais problemas de saúde apresentados neste grupo são as Infecções vaginais.

3.2 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

A população que irá ser beneficiada com o projeto serão as pacientes adolescentes da Unidade de Saúde de Branca Flor a través de motivação à mudanças dos seus estilos de vida..

Universo: As 508 adolescentes que se encontram entre 10-19 anos da Unidade de Saúde da Família Branca Flor com ou sem vida sexual ativa distribuías no micro áreas, Rua Santiago, Vicente Dutra.

Critérios de inclusão:

Morar na área de saúde Branca Flor. Pertencer ao grupo diagnosticado como adolescente. Aceitar participar na investigação epidemiológica.

3.3 Estratégias e ações

Na primeira etapa, a equipe de enfermagem, medico e agentes comunitários de saúde em encontros semanais de 30 minutos, pesquisarão os prontuários das pacientes incluídas no estudo e as convidarão a participar no grupo de adolescentes.

Na segunda etapa, serão realizados procedimentos de intervenção mostrando relação de estilos de vida das adolescentes e o comportamento das infecções vaginais.

Estas ações serão feitas através de reuniões com periodicidade mensal pelo espaço de um ano, nas quais o trabalho será direcionado a modificar estilos de vida não saudáveis das pacientes. As temáticas tratadas serão sobre a orientação de uso adequado de preservativo, como evitar uso de medicação inadequada, uso de anticoncepcionais e orientações sobre métodos adequados de higiene gêrito-anal.

3.4. Avaliação e Monitoramento

Esta investigação epidemiológica pretende identificar a relação entre estilos de vida não saudáveis e infecções vaginais nas adolescentes da Unidade de Saúde da Família de Branca Flor, destinada a realizar intervenções para tentar mudar estilos vida a formas mais saudáveis da população desta área. O monitoramento das ações será realizado periodicamente segundo o cronograma garantindo a continuidade das intervenções, para alcançar o objetivo.

4. Resultados Esperados

Espera-se nesta intervenção modificar condutas inadequadas de vida a formas saudáveis, resultando em um melhor estado clínico e qualidade de vida destas pacientes, bem como determinando fatores de risco para trabalhar na redução dos mesmos. Ademais, esta investigação epidemiológica acredita que pode lograr um nível maior de conhecimento por parte de profissionais e adolescentes estabelecendo recomendações para diminuir as infecções vaginais. Depois de um ano será avaliada a diminuição da incidência das infecções vaginais e melhora da prevalência.

5. Cronograma (2014-2015)

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Elaboração do projeto	x	x	X	x	x	X	
Aprovação							X
Revisão bibliográfica	x	x	X	x	x	X	
Coleta de dados	x	x	X	x	X	X	
Estratégias e ações	x	x	X	x	X	X	
Discussão e análises dos resultados							X
Revisão final e digitação						X	
Entrega de trabalho final						X	
Apresentação do trabalho							X

6. Referencias Bibliográficas

- 1-Rigol RO. Ginecología infanto-juvenil. En: Obstetricia y Ginecología Obstetricia y Ginecología. La Habana. Editorial Ciencias Médicas 2004. p. 401-20.
- 2-OPS.La salud en las Américas. La salud del adolescente y el joven en las Américas, edición de 1998, Washington, DC, Vol. I (Publicación Científica No.569) p. 77
- 3-González – Merlo, J. González B. Ginecología II. Editorial Ciencias Médicas. La Habana 2007. Pág. 217 -239-375 – 545.
- 4-Méndez R, J. MET. AL: “Patología mamarias; en J.M. Méndez y otros, Enfoque actual del adolescente por el ginecólogo. Una nueva visión Latinoamericana. Ed. ASCUNE Hnos.; Cap. 18; PAG. 236 -248, Buenos Aires, 2005.
- 5- Peláez MJ. Infecciones Genitales en niños y adolescentes Ginecología Infanto-Juvenil Capitulo 33. Rev. Cubana Farm.37 n. 1.Ciudad de la Habana.2003.
- 6-Exebio, M: Malformaciones del aparato genital femenino y de la mama, en A. Jaramillo S. y otros, Tratado de cirugía pediátrica, Cap. XVII, ED. CONCYTEC, Lima, 2005.
- 7-Sintes AR. Temas de Medicina General Integral. ED. Ciencias Médicas. 2001. Tomo II. Pág. 763-789. a de Córdova A: “Pubertad” en Ginecología Infanto Juvenil, Cap. 3, pp. 31-41, Ed. Ateproca, Caracas, Venezuela, 2005.
- 8-Per DE. Infecciones Genitourinarias y enfermedades de transmisión sexual. En: Berek JS. Tratado de Ginecología de Novak. 12a Edición. México. Ed Mc Graww Hill. Interamericana, 2005. P. 1299
- 9-Rocha LVS, Diniez VC, Araujo IT. A vulnerabilidade as DST em região com prostituição e turismo sexual. Revista Bras. Anal Clín. 2008
- 10-Brasil. Ministério de Saúde. www.saude.gov.br junho, 2001. Secretaria Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST. 2001.